

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Licenciatura em Conservação e Restauro	ANO LECTIVO	2014/2015
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Conservação e Restauro 2	2º	1º	4,5	121,5	T:15; PL:45; OT:3

DOCENTES	Ricardo Pereira Triães
-----------------	------------------------

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A actividade de conservador-restaurador requer, devido da sua cada vez maior especialização por áreas de intervenção, naturalmente definidas por factores como o material de suporte, o tipo de bem e o seu contexto de produção e integração, uma maior interacção entre várias disciplinas, sejam elas da área das ciências, como das humanidades. No entanto, a própria actividade da conservação e restauro, para além dos contributos que recebe dos especialistas das mais diversificadas áreas, criou uma forma particular de desenvolver a sua acção. No sentido de desenvolver as competências teórico-científicas e técnicas mais comuns à actividade da conservação e restauro de materiais cerâmicos são propostos um conjunto de trabalhos sobre objectos arqueológicos, artísticos e utilitários. Contudo, as opções técnicas adoptadas são, por vezes, condicionadas pelas opções pedagógicas definidas. Desta forma pretende-se que os alunos desenvolvam trabalhos de diagnóstico, registo, conservação e restauro e estes reconheçam as metodologias mais frequentes desenvolvidas sobre materiais cerâmicos.

Objectivos

O aluno deve, após a frequência da unidade curricular, ter adquirido um conjunto de competências que lhe permitam elaborar alguns trabalhos de forma autónoma, nomeadamente:

- Trabalhos de identificação e relatórios de diagnóstico em objectos cerâmicos;
- Conhecer os requisitos necessários ao funcionamento do laboratório de conservação e restauro de materiais cerâmicos, equipamento, ferramentas, materiais e produtos;
- Trabalhos de conservação e restauro de objectos de corpo cerâmico poroso;
- Relatórios de intervenção sobre objectos cerâmicos.

Competências

O programa proposto e o decorrer das aulas teóricas e práticas deverá permitir ao aluno a aquisição de alguns conhecimentos e competências:

- Conhecimento das principais matérias-primas e processos de produção de objectos cerâmicos;
- Conhecimento dos métodos de exame e registo de materiais cerâmicos.
- Capacidade de reconhecer as formas de alteração mais comuns em objectos cerâmicos.
- Capacidade para elaborar propostas de tratamento de objectos cerâmicos.

- ad
- Capacidade para avaliar de forma crítica os resultados em diferentes intervenções de conservação e restauro de objectos cerâmicos.
 - Avaliar as condições de armazenamento e transporte de objectos cerâmicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Introdução

- 1.1. Objecto e obra de arte
- 1.2. A Conservação e Restauro
- 1.3. O Conservador-Restaurador
- 1.4. A utilização da argila e a produção de materiais cerâmicos
- 1.5. A evolução da cerâmica em Portugal

2. Tecnologia dos materiais cerâmicos

- 2.1. Matérias-primas cerâmicas
 - 2.1.1. Conceito de argila, mineral argiloso e material argiloso
 - 2.1.2. Propriedades gerais das argilas
 - 2.1.3. Classificação e tipos de argila para materiais cerâmicos
 - 2.1.4. Outras matérias-primas cerâmicas
- 2.2. Processo de obtenção dos produtos cerâmicos
 - 2.2.1. Preparação das pastas cerâmicas
 - 2.2.2. Conformação
 - 2.2.3. Secagem
 - 2.2.4. Cozedura
 - 2.2.5. O processo de vidragem

3. Deterioração dos materiais cerâmicos

- 3.1. Propriedades dos materiais cerâmicos
- 3.2. Degradação física
 - 3.2.1. Defeitos de fabrico
 - 3.2.2. Deterioração por impacto
 - 3.2.3. Abrasão
 - 3.2.4. Deterioração por choque térmico
 - 3.2.5. Deterioração causada pela cristalização de sais solúveis
 - 3.2.6. Deterioração por congelamento de água
- 3.3. Degradação química
 - 3.3.1. Água
 - 3.3.2. Ataque ácido
 - 3.3.3. Ataque alcalino
- 3.4. Sujidade e manchas
 - 3.4.1. Depósitos superficiais não incrustados
 - 3.4.2. Incrustações
 - 3.4.3. Manchas de gorduras/alimentos
 - 3.4.4. Desenvolvimento de microorganismos
 - 3.4.5. Manchas de óxidos metálicos

4. Diagnóstico, exame e registo

- 4.1. Diagnóstico
- 4.2. Exames e análises
- 4.3. Registo
 - 4.3.1. Fichas
 - 4.3.2. Etiquetagem

- 4.3.3. Registo gráfico
- 4.3.4. Registo fotográfico

5. Equipamentos e Materiais para a conservação e restauro de materiais cerâmicos

- 5.1. Princípios de higiene e segurança
- 5.2. Manuseamento, acondicionamento e transporte
- 5.3. Equipamentos, instrumentos e ferramentas de mão
- 5.4. Materiais utilizados em conservação e restauro
 - 5.4.1. Materiais de limpeza
 - 5.4.2. Adesivos, consolidantes e vernizes
 - 5.4.3. Materiais de suporte e moldagem
 - 5.4.4. Materiais de preenchimento de lacunas
 - 5.4.5. Materiais de acabamento
 - 5.4.6. Pigmentos e tintas

6. Metodologia de intervenção

- 6.1. Proposta de tratamento
- 6.2. Tratamento
 - 6.2.1. Remoção de restauros antigos
 - 6.2.2. Limpeza
 - 6.2.3. Consolidação
 - 6.2.4. Colagem
 - 6.2.5. Preenchimento de fissuras, fracturas e pequenas lacunas
 - 6.2.6. Reconstituição volumétrica
 - 6.2.7. Reintegração cromática

7. Condições ambientais e acomodação em reserva

- 7.1. Introdução
- 7.2. Condições ambientais para objectos cerâmicos em interiores
- 7.3. Armazenamento de materiais cerâmicos
- 7.4. Caixas de armazenamento

BIBLIOGRAFIA

- ACTON, Lesley, MC AULEY, Paul, (1996), *Restauración de Loza y Porcelana*, Barcelona, Ed. Gustave Gili, col. Manuales de Cerâmica.
- BUYS, Susana, OAKLEY, Victoria, (1993), *The conservation and Restoration of ceramics*, London, Butterworth, Heinemann.
- CROSS, Rena, (1993), *China Repairs and Restoration of Ceramics*, London, Butterworth, Heinemann.
- FABRI, Bruno, GUIDOTTI, Carmen, (1993), *Il restauro della ceramica*, Firenze, Nardini Editore.
- JACKSON, Patrícia R., (1988), *Course Handbook*, University of London-Inst. of Archaeology.
- LARNEY, Judith, (1978), *Restoring Ceramics*; London, Battri Jeukins Communica-Europa.
- OAKLEY, V. e JAIN, K. K., (2002), *Essentials in the care and conservation of historical ceramics objects*, London, Archetype Publications.
- PEARSON, Colin, (1987), *Conservation of marine Archaeological Objects*, London, Butterworths.
- QUEIRÓS, José, (1987), *Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos* (org. e apr. iconográfica de José Manuel Garcia e Orlando da Rocha Pinto); Lisboa.
- RICE, Prudence, (1987), *Pottery analysis*, Chicago.
- SANDÃO, Artur de, (1985), *Faiança Portuguesa; século XVIII-XIX*, Barcelos, Liv. Civilização.
- SILVA, R. H., FERNANDES, I. M. e SILVA, R. B., (2003), *Olaria portuguesa: do fazer ao usar*, Lisboa, Assírio & Alvim.

SIMÕES, J. M. dos Santos, (1979), Azulejaria em Portugal no século XVII, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Vol. I e II.

SIMÕES, J. M. dos Santos, (1979), Azulejaria em Portugal no século XVIII, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

WILLIAMS, Nigel, (1983), *Porcelain-Repair and restoration*, London, British Museum Publications.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é feita através de duas componentes, uma teórica e outra prática, e nas seguintes percentagens:

Componente Prática

- Trabalho sobre identificação e diagnóstico de um bem cultural em cerâmica (Cerâmica comum, faiança, porcelana, azulejo, etc) a entregar até dia 7 de Novembro – **20%**.

- Relatório final* sobre os exercícios executados em aula e o respectivo desempenho demonstrado ao longo das mesmas – **30%**.

*(o relatório deverá ser entregue nos seguintes formatos: em papel A4, com um **número máximo de 20 páginas** e em versão electrónica, nos formatos *.doc, *.pdf ou *.ppt. Nas 20 páginas estão incluídos índice e bibliografia, exceptuando eventuais anexos como, fotografias, fichas, etc. Os alunos podem optar por colocar os anexos apenas na versão electrónica, ficando o relatório em papel mais condensado).


A não entrega do relatório e/ou a não frequência das aulas práticas ou uma nota inferior a 9,5 valores na componente prática implica a exclusão de exame na pauta de frequência e, consequentemente, a impossibilidade de realização da componente teórica.

Componente Teórica

- Exame escrito* – **50%**.

* Serão admitidos a exame os alunos que obtiverem na componente prática nota igual ou superior a 9,5 valores constando na pauta de frequência a referência "Admitido a Exame".

Os alunos que no período de avaliação contínua obtiverem nota inferior a 9,5 valores terão na pauta de frequência a referência "Excluído de Exame" e a respectiva nota ou, em substituição desta, uma referência ao motivo dessa exclusão (ex: Falta de elementos de avaliação).



(Eq. Assistentes 1.ª Turma)